



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ WAGNER FERREIRA XAVIER

**PERCEPÇÃO DOS COMERCIANTES DE CAMPINA GRANDE ACERCA DO
ESTOQUE DE MERCADORIAS**

**Campina Grande - PB
2023**

JOSÉ WAGNER FERREIRA XAVIER

**PERCEPÇÃO DOS COMERCIANTES DE CAMPINA GRANDE ACERCA DO
ESTOQUE DE MERCADORIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Me. José Péricles Alves Pereira

**Campina Grande – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

X3p Xavier, Jose Wagner Ferreira.
Percepção dos comerciantes de Campina Grande acerca do estoque de mercadorias. [manuscrito] / Jose Wagner Ferreira Xavier. - 2023.
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. José Pericles Alves Pereira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Estoques. 2. Otimização. 3. Resultado. I. Título

21. ed. CDD 657

JOSÉ WAGNER FERREIRA XAVIER

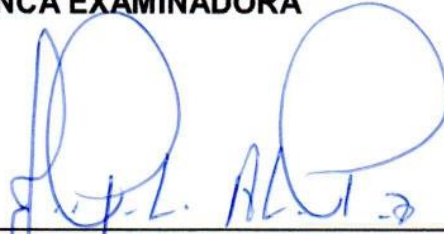
**PERCEPÇÃO DOS COMERCIANTES DE CAMPINA GRANDE ACERCA DO
ESTOQUE DE MERCADORIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Gestão de Custos.

Aprovada em: 28/06/2023 .

BANCA EXAMINADORA



Professor Me. José Péricles Alves Pereira
Orientador
Universidade Estadual da Paraíba

Documento assinado digitalmente



JOSE LUIS DE SOUZA LEAL
Data: 04/07/2023 12:01:04-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor Me.
José Luis de Souza
Universidade Estadual da Paraíba



Professor Esp.
Claudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01	13
Gráfico 02	14
Gráfico 03	14
Gráfico 04	14
Gráfico 05	15
Gráfico 06	15
Gráfico 07	16
Gráfico 08	16
Gráfico 09	16
Gráfico 10	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1	Planejamento de estoque.....	07
2.2	A gestão de estoques e seus métodos.....	09
<i>2.2.1</i>	<i>Peps.....</i>	<i>09</i>
<i>2.2.2</i>	<i>Ueps.....</i>	<i>10</i>
<i>2.2.3</i>	<i>Custo médio.....</i>	<i>10</i>
2.3	Gestão de custos e estoques.....	11
3	METODOLOGIA.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20

RESUMO

Manter a otimização dos resultados operacionais é essencial para a continuidade da empresa, e para isso, ela precisa estar em constante evolução, buscando melhorias e aperfeiçoamentos que tornem viável a sua permanência no mercado. É comum que as empresas busquem a otimização dos processos operacionais com foco em produtividade e eficiência, para aumentarem suas receitas, embora observamos que em alguns cenários isso se torna uma tarefa bastante difícil. Este estudo teve como objeto geral evidenciar a importância dada aos estoques nas empresas, e sua relação com os resultados operacionais. Como objetivos específicos temos; identificar se há eficiência com o planejamento de estoques; compreender os métodos de avaliação PEPS, UEPS e Custo médio; evidenciar a existência de gestão de custos nas empresas investigadas. Dessa forma, utilizou-se da metodologia questionário e revisão bibliográfica, para identificar através de entrevistas, questionário, os métodos de operacionalidade dos estoques, somando isso ao auxílio da literatura bem como teorias já definidas como aporte, observaremos através de uma amostragem de quinze empresas, detalhamento sobre seus estoques de mercadorias, e identificar como estão interligados aos custos. Isso pode ser observado a final do trabalho onde podemos identificar através de questionário particularidades sobre os estoques.

Palavras-Chave: Estoques. Otimização. Resultado.

Abstract

Maintaining the optimization of operating results is essential for the continuity of the company, and for that, it needs to be in constant evolution, seeking improvements and refinements that make its permanence in the market viable. It is common for companies to seek to optimize operational processes with a focus on productivity and efficiency, in order to increase their revenues, although we observe that in some scenarios this becomes a very difficult task. This study had the general objective of highlighting the importance given to inventories in companies, and their relationship with operating results. As specific objectives we have; identify if there is efficiency with inventory planning; understand the PEPS, UEPS and Average cost evaluation methods; to show the existence of cost management in the investigated companies. In this way, we used the methodology of case study and bibliographical review, to identify through interviews, questionnaire, the methods of operability of the stocks, adding this to the aid of the literature as well as theories already defined as contribution, we will observe through a sampling of fifteen companies, detailing their merchandise inventories, and identify how they are interconnected to costs. This can be observed at the end of the work where we can identify particularities about stocks through a questionnaire.

Keywords: Stocks. Planning. Awareness.

¹ Aluno de graduação em Ciências Contábeis, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus 1. **E-mail:** jose.xavier@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Logo após a Revolução Industrial³ no século XVIII, emerge a necessidade das empresas em controlar a quantidade e qualidade dos estoques, tornando-se fundamental que as empresas façam pedidos para reabastecer seus estoques de forma suficientemente rápida para impedir a falta de produtos, assim como, permitir que os estoques fiquem o tempo necessário para que não sejam desperdiçados.

É uma das atividades de gestão mais importantes para as empresas. A manutenção da competitividade depende diretamente da forma com que os materiais são geridos, os quais devem possuir níveis compatíveis com suas demandas como também as compras necessitam ser cada vez mais ágeis, para que possam atender às necessidades de aumento da velocidade da renovação dos estoques. (Costa 2002, p. 17).

A necessidade de estocagem de materiais é tão antiga quanto o ser humano, e desde o início da história, a humanidade tem utilizado estoques de diferentes recursos, como por exemplo os estoques de ferramentas, para trabalho, e estoque de alimentos, surgido das transformações na produção agrícola e nos processos de armazenagem, que suprem as necessidades da população.

Atualmente, para as empresas, uma das razões mais importantes para a existência do estoque é garantir a disponibilidade das mercadorias para atender a satisfação do cliente e entregar o produto dentro do prazo correto para o consumidor final. Esse gerenciamento é um desafio para as empresas, pois envolve manter níveis de estoques os mais baixos possíveis, pelo auto custo.

Manter estoques é necessário para qualquer empresa que lide com produtos físicos, inclusive fabricantes, atacadistas e varejistas. De forma similar, os atacadistas, bem como os varejistas, precisam manter estoques de mercadorias para estar disponíveis para compra por parte de seus clientes. (Hillier, 2006, p.02).

Os estoques fazem parte dos ativos das empresas, estando presentes desde a armazenagem à exposição dos produtos à venda, dada essa importância surge a seguinte pergunta: Como relacionamos os resultados operacionais das empresas, do comércio local, situadas no município de Campina Grande, com a otimização dos estoques?

O objeto geral dessa pesquisa busca evidenciar a importância dada aos estoques nas empresas, e sua relação com os resultados operacionais. Como objetivos específicos temos; identificar se há eficiência com o planejamento de estoques; compreender os métodos de avaliação PEPS, UEPS e Custo médio; evidenciar a existência de gestão de custos nas empresas investigadas.

Na metodologia buscou-se identificar, através do método de questionário, a operacionalidade dos estoques desde a entrada dos produtos, criação de inventário

³ A **Revolução Industrial** corresponde às modificações econômicas e tecnológicas que consolidaram o sistema capitalista e permitiram o surgimento de novas formas de organização da sociedade. As transformações tecnológicas, econômicas e sociais vividas na Europa Ocidental, inicialmente limitadas à Inglaterra, em meados do século XVIII". (HOBSBAWN, 2005, p.54).

e armazenagem, através da aplicação de questionário, durante entrevistas realizadas com gestores integrantes de 15 empresas comerciais, distintas e aleatoriamente escolhidas, na cidade de Campina Grande, afim de identificarmos as relações entre a manutenção dos estoques com o resultado operacional.

Esse estudo justifica-se em virtude de apresentar a comunidade docente o funcionamento do fluxo de tramitação nas entradas de mercadorias, inventário, armazenamento de materiais e utilização de ferramentas de gestão de estoques e custos, nas empresas do comércio em campina grande, bem como, a partir da otimização nesses processos funcionais, a possibilidade de observarmos um melhoramento no resultado operacional.

O resultado operacional é objeto fundamental no entendimento da operacionalidade das empresas. Com isso, podemos identificar que a diminuição dos custos está relacionada com uma possível melhoria no montante vendas e conseqüentemente no aumento do lucro. Nesse contexto tentamos identificar como a otimização da manutenção dos estoques pode estar relacionada com a diminuição dos custos nessas empresas comerciais e conseqüentemente no aumento de lucro.

Como relevância a essa pesquisa, podemos trazer para a academia procedimentos postos em prática pelas empresas relacionadas com o objeto de estocagem, criação de inventário e sobre as entradas e saídas de mercadorias, portanto, por intermédio do entendimento dessas informações, a possibilidade de trazer sugestões que poderão ser aplicadas no campo de estudos relacionados a esse tema, assim como a continuidade desse estudo em futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estoques existem nos vários setores da empresa, e dessa forma pode-se imaginar sua relevância no patrimônio da companhia. Segundo Moreira (2011) os estoques são quantidades de materiais que permanecem armazenados durante algum tempo, sejam estes produtos já finalizados, ou matérias-primas para produção de outros produtos, de acordo com o pensamento do autor Dias (2011):

Existem diversos aspectos que devem ser definidos, antes de se montar um sistema de controle de estoque. Um deles refere-se aos diferentes tipos de estoque existentes na empresa. Outro diz respeito aos diferentes pontos de vista quanto ao nível de estoque que deve ser mantido para atender as necessidades. Um terceiro ponto seria a relação entre o nível do estoque e o capital necessário envolvido (Dias 2011, pg. 42).

2.1 Planejamento de estoques

O processo de planejamento de estoque é contínuo, e representa um ideal a ser seguido pela companhia no decorrer do seu exercício. Segundo Viana (2017), um plano é uma formalização das ideias que foram previamente estabelecidas para o futuro de uma organização, no entanto não há garantias de que o que foi planejado irá realmente acontecer. Em concordância com esse pensamento os autores defendem que:

Planejamento e controle são atividades relativas à tomada de decisão e afetam diretamente a escolha dos recursos, ao optar por aqueles que melhor se enquadram nos processos de produção a fim de assegurar a otimização ou alcance das metas. (Corrêa; Gianesi; Caon, 2013).

Para Fernandes e Godinho (2010), a importância do planejamento é originária da necessidade de um indivíduo ou organização, no qual decisões diferentes demandam tempos diferentes. Dessa forma, compreende-se que com a qualidade de informações, é possível se tomar decisões acertadas através de um gerenciamento qualificado, uma vez que os estoques são necessários para o funcionamento de todos os setores da empresa e por isso devem ser bem geridos.

A gestão de estoques deverá conciliar a melhor maneira os objetivos dos quatro departamentos (compras, produção, vendas e financeiro), sem prejudicar a operacionalidade da empresa, assim como a definição da política de estoques. (Dias, 2011).

De acordo com Viana (2017), os estoques atuam em todas as atividades executadas pela empresa, do início do planejamento da produção, apresentando possibilidades e alterações na programação, até a venda do produto acabado, quando se podem apresentar opções diferentes de fornecimento para os clientes externos.

A gestão de estoques possui, neste contexto, a responsabilidade em zelar pela quantidade, buscar por mecanismos que permitam a redução dos custos, além de trabalhar para que estes se mantenham dentro de um nível de segurança financeiro e ao mesmo tempo capaz de atender à demanda.” (Moreira, 2011)

Além das ações a favor dos estoques, há na empresa alguns motivos que obrigam estocagem para que seja possível a sua continuidade, segundo Hillier (2006), alguns dos fatores influenciam nesse procedimento são: o atraso dos fornecedores, a imprevisibilidade de vendas, variação de demanda no mercado e falta de algum produto no mercado. De acordo com o pensamento dos autores:

“Existem situações diversas onde não é possível conhecer a quantidade exata de produtos que serão utilizados, vencidos ou danificados, pois existe a incerteza quanto aos clientes.” (Fernandes e Godinho Filho, 2010).

Conforme Hillier (2006), A situação em relação a estoques frequentemente enfrentados pelos fabricantes, varejistas e atacadistas é aquela cujos níveis de estoques são consumidos ao longo do tempo e então reabastecidos pela chegada de um lote de novas unidades. [...] o objetivo é determinar quando e em que quantidade reabastecer estoques de modo a minimizar a soma desses custos por unidade de tempo. Segundo o pensamento dos autores:

Reduzir estoques gradativamente faz com que os problemas mais críticos da produção se tornem visíveis, possibilitando um ataque priorizado. Essa filosofia também pode ser definida como um sistema de manufatura cujo objetivo é otimizar os processos e procedimentos através da redução contínua de desperdícios. (Corrêa; Gianesi; Caon, 2013).

Portanto entendemos que o planejamento deve estar em conjunto com a gestão de entradas e saídas das mercadorias, fazendo com que o espaço de tempo entre os níveis de estoque esteja de acordo com a sua capacidade de demanda, e os níveis sejam reduzidos para o estritamente necessário.

2.2 A gestão de estoques e seus métodos

De acordo o autor Viana (2017), a gestão de estoques é um conjunto de atividades que visa atender as necessidades da empresa, com o máximo de eficiência e ao menor custo, através do maior giro possível para o capital investido em materiais, tendo como objetivo fundamental a busca do equilíbrio entre estoques e consumo.

Podemos destacar que o estoque é utilizado como um recurso de informações, em que descreve todos os recursos armazenados. O resultado dessas informações é considerado algo positivo, pois só é possível que uma empresa consiga suprir suas necessidades ao possuir uma boa informação sobre seus estoques. Dessa forma o autor considera que:

Estes indicadores levam a conclusão que todas as empresas buscam uma maior vantagem competitiva, no entanto muitas não conhecem que possuindo uma gestão eficaz de estoque irá atendê-los melhores, no tempo certo e com a eficiência desejada. (Martins, 2019).

Na gestão de estoques é possível identificar métodos de avaliação, cujos principais podemos destacar, PEPS, UEPS e Custo Médio. Esses tópicos serão exemplificados a seguir.

2.2.1 PEPS

No método PEPS as primeiras mercadorias que entram, são as primeiras que sai. POZO (2010), observa que “o método PEPS, primeiro que entra é o primeiro que sai é um método pelo qual o controle é realizado por cronologia, isto é, existindo a venda da mercadoria, produto ou serviço, o custo será verificado levando-se em consideração o custo respeitando a ordem das primeiras até as últimas compras realizadas, ou seja, o primeiro que entra é o primeiro que sai. O autor menciona que:

Este critério é aparentemente o mais lógico, já que indica o que deveria ser na realidade. Neste critério, supõe-se que as mercadorias adquiridas em primeiro lugar devem sair primeiro, ficando sempre as mercadorias das compras posteriores em estoque, até se esgotarem as quantidades da primeira compra, e assim sucessivamente. (Padoveze, 2002, p. 178).

Aprofundando-se no assunto, Basso (2011) afirma que:

Esse método tem origem numa expressão inglesa até há pouco tempo muito usada no Brasil: “first in, first out” (Fifo), isto é, considera que o primeiro elemento que entra no estoque é o primeiro que deve ser baixado dos estoques por ocasião das vendas, como o seu respectivo valor de incorporação. Logo, as unidades que ficam no estoque são as ultimamente adquiridas (Basso 2011, p.174)

Dessa forma, conforme acontece as saídas, ocorre a redução dos estoques começando das primeiras compras, nos levando a crer que para as empresas que vendem produtos perecíveis, este é o melhor modelo a ser adotado, pois tende a retirar dos estoques as mercadorias que estavam a mais tempo em amostra.

2.2.2 UEPS

No modelo UEPS, é o método no qual também se faz o controle de forma cronológica como no modelo PEPS, porém esse método não é vantajoso para as empresas que vendem produtos alimentícios, pois nesse modelo o último produto que entra é o primeiro a sair, dessa forma, fica suscetível a grandes perdas.

As vantagens desse modelo se dão pelas rápidas alterações possíveis nos preços e mudanças na produção de acordo com o giro de estoque. Oliveira (1999) de acordo com seu pensamento ressalta que:

O UEPS é o método ideal, sob ponto de vista teórico, para períodos inflacionários, porque os resultados apurados através dele são mais recentes, tornando os lucros menores e como consequência a carga de imposto de renda também diminui (Oliveira 1999, p. 193).

Entretanto não é aceito pela legislação brasileira, o modelo UEPS está envolto de complicações, de acordo com o autor:

A legislação tributária brasileira não aceita a utilização do método UEPS na avaliação dos estoques para apuração do lucro real como base de cálculo do imposto de renda, pois proporciona uma menor margem de lucro bruto, e conseqüentemente menor imposto a ser recolhido (BASSO, 2011, p. 176).

Portanto o modelo UEPS não pode ser posto em prática no Brasil, a partir do momento em que se vende primeiro a última mercadoria que entrou, os preços dos produtos tendem a ficar mais altos, por conta das instabilidades no cenário econômico que tende a inflações.

2.2.3 Custo médio

O modelo do custo médio consiste em realizar a média aritmética dos preços das compras realizadas, no qual representa a divisão do total dado pela soma das quantidades iniciais e adquiridas. Este método é mais utilizado dentre os três modelos apresentados Peps e o Ueps. o Critério Preço Médio (ou Média Ponderada Móvel) faz uma média de quantidades e de preços, evitando avaliações defasadas” (BASSO, 2011, p. 175).

Este método contábil avalia o preço de todas as retiradas do estoque, ao preço unitário médio do suprimento total do item em estoque. Tem ele um efeito estabilizante, pois nivela as flutuações de preços, porém, ao longo do prazo, reflete os custos reais de compra de materiais. (ARAÚJO 1987, p. 216).

Dessa forma, o custo médio age como um intermediador de preços. Seu procedimento é feito pela ordem normal, o que irá diferencia-lo dos demais são os valores finais do saldo de estoque, dados pelo preço médio dos produtos.

Os custos unitários são calculados mediante combinação dos custos do estoque inicial com os custos incorridos no período. Esse método é considerado o de mais fácil aprendizagem e de mais fácil aplicação na prática. (MAHER, 2001, p. 165).

Contudo, observa-se que o custo médio é um dos mais utilizados, pois na chegada de novos produtos, o custo total é repartido por esses produtos, fazendo com que os preços mudem frequentemente conforme haja entrada no estoque.

2.3 Gestão de custos e estoques

A gestão de custos teve origem no setor industrial, porém essa metodologia se expandiu ao setor comercial, e está diretamente ligada ao planejamento de estoque, pois em decorrência dos gastos aplicados ao armazenamento, manutenção, reparação e distribuição das mercadorias, o resultado econômico do período está sujeito a alterações e ficará prejudicado.

A gestão de custos é um conjunto de técnicas utilizadas para a análise dos gastos durante as operações da organização, onde antigamente era apenas para atividades industriais, porém desenvolvida e ampliada, a partir da Revolução Industrial, para as atividades comerciais e de serviços. Crepaldi (2013).

De acordo com o conceito de Santos (2008), a gestão de custos são decisões tomadas diariamente, sejam em cenário pessoal ou na vida organizacional. Era através da contabilidade de custos que comerciantes obtinham respostas de que seus negócios estavam lucrando ou não, confrontando a receita com as despesas dentro do mesmo período.

No século XVIII, para a apuração do resultado de cada período, bem como para a apuração do balanço em seu final bastava o levantamento de estoques em termos físicos, já que sua medida em valores era extremamente simples o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias. (Martins, 2019).

O estudo aqui exposto aborda custos quanto ao objeto, direto ou indireto. Nascimento (2001) afirma que custo direto é o índice diretamente sobre a produção ou venda de um bem ou serviço. Para Martins (2003), custos diretos podem ser apropriados diretamente aos produtos, precisando haver uma medida de consumo.

Os custos indiretos são apropriados aos produtos uniformemente. De acordo com o conceito de Bruni (2010):

“os custos indiretos precisam de aproximações, ou seja, algum ponto de rateio, para serem atribuídos aos produtos. Exemplos: supervisão de uma linha de produção, seguros e alugueis” (Bruni, 2010).

Logo, é imprescindível que a empresa mantenha disponível uma relação dos custos totais, para então identificar o quanto de lucro poderá esperar em determinado período com relação a suas vendas. Baseando-se na previsão de consumo de material.

A previsão de consumo ou de demanda estabelece estimativas futuras dos produtos acabados, comercializados e vendidos. Estima-se então quais os produtos, quanto desses produtos e quando serão comprados pelos clientes, e conseqüentemente terão de ser reabastecidos. A previsão é o ponto de partida de todo o planejamento e sua precisão deve ser compatível com o custo de obtê-la (DIAS, 2011).

Dessa forma, ao identificar a demanda dos produtos é possível que se tenha uma boa gestão de estoques e conseqüentemente compreender a conexão com o montante dos custos e sua relação com o resultado.

3 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, visto que busca compreender os fenômenos em determinada área do conhecimento. No entendimento de Andrade (2017), a pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa. Já que todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica preliminar.

Quanto ao objetivo, é definido pelo modelo explicativo e descritivo, segundo Andrade (2017), as pesquisas explicativas registram fatos, analisa-os, interpreta-os e identificam suas causas. Elas visam estabelecer generalizações, leis, modelos teóricos. As pesquisas descritivas objetivam descrever características de uma população ou fenômeno. Esse tipo de estudo é comum em pesquisas que investigam opiniões, atitudes, valores, crenças.

A abordagem do trabalho, é classificada como qualitativa e quantitativa, pois utiliza dos instrumentos bibliográficos bem como a representação em percentuais dos resultados encontrados. Lakatos e Marconi (2017) definem que, a pesquisa qualitativa propõe um estudo mais intenso, colocando o autor em contato direto com determinado assunto a ser estudado, sendo, portanto, a primeira atuação do trabalho científico.

Para obtenção de resultados, esta pesquisa compõe-se pelo método questionário, dessa forma, foi necessário coletar informações através de entrevistas, questionário e análise de dados. Marconi e Lakatos (2017) afirmam que o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Gil define o questionário como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (Gil, 2019).

Portanto, dentro do propósito da pesquisa, que é focada na gestão de custos e planejamento de estoques, foram consultados os integrantes dos estabelecimentos, compreendendo como é o ponto de vistas destes participantes, com uma perspectiva de obter informações sobre a eficácia da empresa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo, utilizou-se de questionário quanto ao tema controle de estoques, bem como a gestão de custos. Assim como, procurou-se identificar a capacidade de estoque, para entender quanto aos custos de armazenamento e manutenção. Diante dos fatos, avaliamos se a permanência dos estoques, pelo período elástico de tempo, causaria uma obsolescência dos produtos.

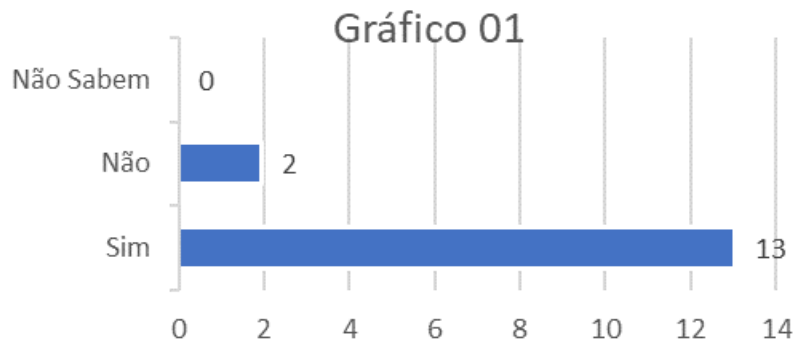
Questionou-se sobre os itens com baixa demanda, que parados significam perda de receita. Uma vez que a empresa tem ciência da frequência de entrada e saída de produtos, pode-se ter um controle dos níveis da quantidade de mercadorias em estoque. Dessa forma, para obtermos eficiência na gestão, é imprescindível que saibamos o relacionamento com os fornecedores, e cumprimento do prazo dos pedidos para a renovação dos produtos em estoques.

Analisou-se sobre a validade dos itens mantidos em estoques, e a existência de produtos obsoletos. Assim como, a identificação de quais produtos geram maiores receitas, e quais não, para decidimos a quantidade necessária de abastecimento dos os itens disponíveis em estoque. A partir disso, identificamos os investimentos aplicados na manutenção dos estoques atuais, bem como na expansão do leque de novas mercadorias.

Buscou-se identificar a existência de inventário e a contribuição do controle dos estoques nesse procedimento. Procurou-se saber da existência de ferramentas de controle de custos, bem como a utilização de registro de entradas e saídas dos produtos, para sugerirmos uma metodologia diferente para um melhoramento na gestão de custos e estoques.

Portanto, realizou-se os seguintes questionamentos, com auxílio do instrumento de coleta de informações, a partir do questionário de 10 questões aplicado durante as entrevistas com gestores das empresas comerciais, e a partir dos dados coletados elaborou-se as referidas ilustrações.

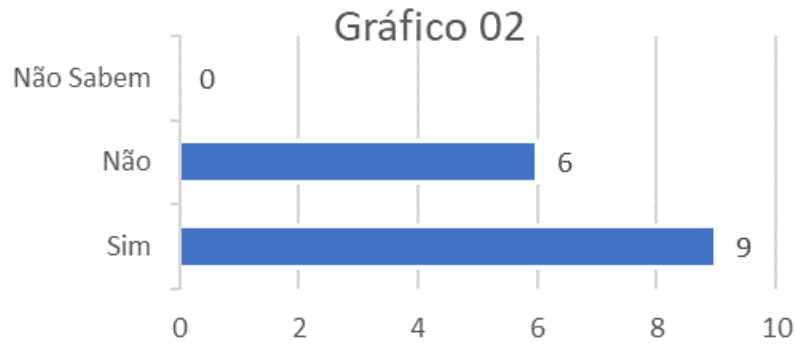
1. Quando perguntado se existe local suficiente para à armazenagem de todas as mercadorias.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se que, 13 dos entrevistados responderam que há local suficiente, enquanto 2 responderam que não há local e, nenhum ficou sem responder.

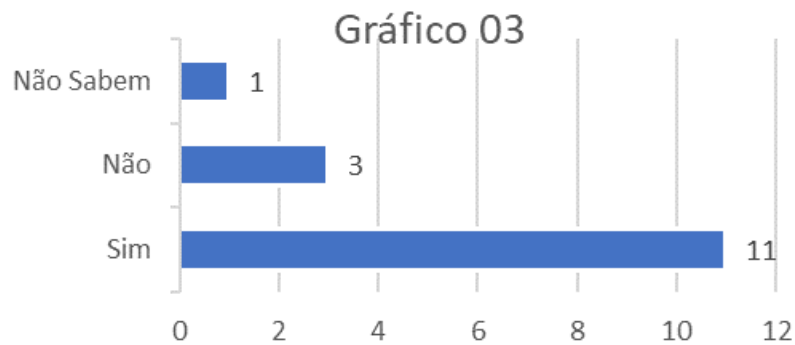
2. Quando perguntado se há mercadorias guardadas a mais de seis meses.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no gráfico 02 que, 9 dos entrevistados responderam que nas empresas em que integram há mercadorias guardadas a mais de seis meses, enquanto 6 entrevistados responderam que as mercadorias permanecem guardadas a menos de seis meses e, nenhum ficou sem responder.

3. Quando perguntado se há registro de todos os produtos, que exigem maior demanda pelos clientes.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no terceiro gráfico que, 11 dos entrevistados responderam que registram todos os produtos que requerem uma demanda maior da população, enquanto 3 dos entrevistados responderam que suas empresas não registram todos os produtos e, 1 ficou sem responder, ou não soube responder no momento em que foi questionado.

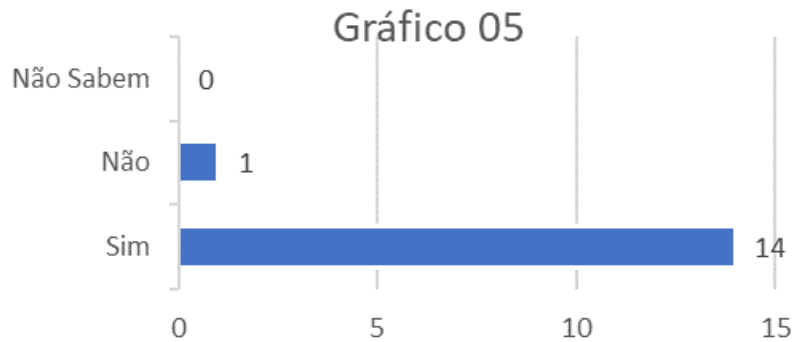
4. Quando perguntado acerca do nível de satisfação com os fornecedores de mercadorias.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no gráfico 04 que, 6 dos entrevistados responderam ter uma boa satisfação quanto ao relacionamento com os fornecedores, enquanto que 9 desses integrantes responderam que em suas empresas revelam uma relação pouco satisfatória e, nenhum ficou sem responder.

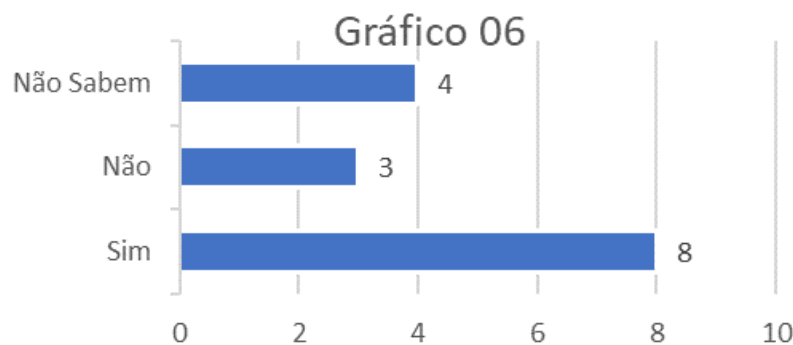
5. Quando perguntado se há constante avaliação da qualidade dos produtos em estoques.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no quinto gráfico que, 14 dos entrevistados disseram que suas empresas realizam constantemente a avaliação da qualidade dos produtos, enquanto que 1 respondeu fazer raras avaliações em suas empresas e, nenhum ficou sem responder.

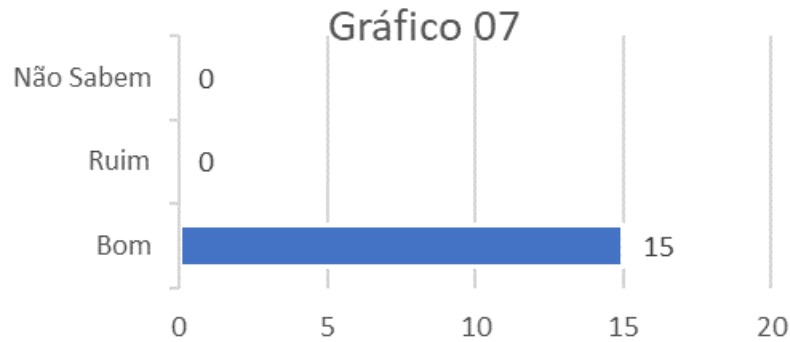
6. Quando perguntado se há classificação dos produtos que geram maior e menor custo para a empresa.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no gráfico 06 que, 8 dos entrevistados revelaram saber quais produtos tem maiores e menores custo, enquanto 3 responderam não saber especificamente quais produtos e, 4 não souberam responder.

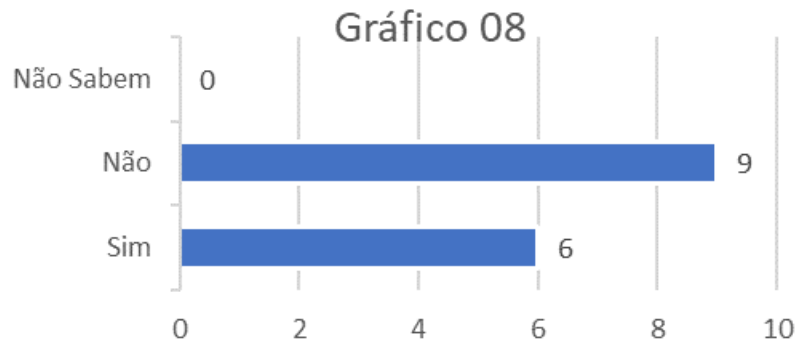
7. Quando perguntado sobre os investimentos em quantidade, e novos produtos para acrescentar aos estoques.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no sétimo gráfico que, os 15 entrevistados, ou seja, 100% responderam fazer investimentos na expansão e novos produtos, bem como investimentos em montantes dos níveis de estoque de mercadorias.

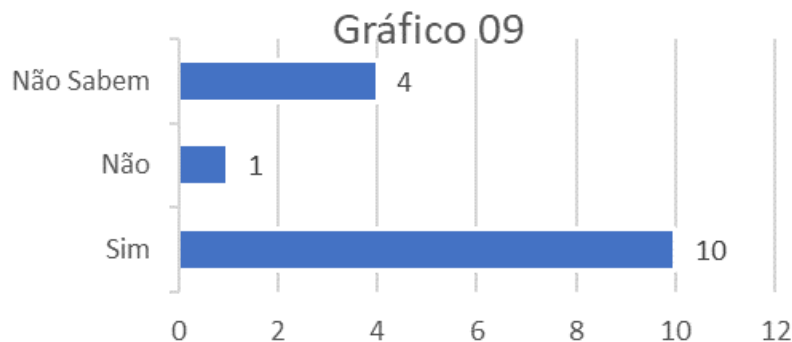
8. Quando perguntado se tem alguma ferramenta de gestão de custos e gestão de estoques.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no gráfico 08 que, 6 dos entrevistados responderam ter alguma ferramenta de gerenciamento dos estoques de mercadorias, enquanto que 9 desses integrantes que suas empresas não utilizam qualquer tipo de ferramenta de controle e, nenhum ficou sem responder.

9. Quando perguntado se há inventário de todos itens em estoques.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no nono gráfico que, 10 dos entrevistados responderam ter inventário de todas as mercadorias em estoque, enquanto que 1 entrevistado respondeu que em suas respectivas empresas não tem inventário de todos os itens e, 4 entrevistados ficaram sem responder, ou não souberam.

10. Quando perguntado se existe planejamento para as mercadorias consideradas perecíveis ou de curto prazo de vencimento.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Verifica-se no ultimo gráfico que, 10 dos entrevistados responderam que existe planejamento quanto as mercadorias de curto prazo de vencimento, enquanto 3 dos entrevistados responderam não haver planejamento, ou não vendem produtos de curta duração e, 2 ficaram sem responder, ou não souberam.

5 CONCLUSÃO

No decorrer dessa pesquisa pode-se identificar uma necessidade comum entre as empresas, essa dificuldade existe desde manter os estoques atualizados, tendo em vista, através dos resultados obtidos através do questionário, a não utilização de uma ferramenta de apoio a gestão por 62% dos entrevistados, o que representa uma dificuldade no gerenciamento.

É imprescindível que melhorar as condições de estoques, reflete diretamente nos resultados operacionais da entidade pois, assim é possível diminuir os custos e dessa forma apresentar um lucro maior. Diante da pergunta realizada no início dessa pesquisa, pode-se chegar à conclusão que o resultado operacional está diretamente ligado a maneira como os estoques são otimizados afim de reduzir os custos.

Um ponto determinante para a manutenção e otimização se refere aos investimentos realizados no armazenamento das mercadorias. É normal que, para a maioria das empresas, este espaço concentre produtos com mais de seis meses, como relatado por 62% dos entrevistados, no entanto vimos que é imprescindível que os produtos percam garantia e apresentem custos desnecessários.

Percebe-se que, existe reconhecimento dos produtos com maior demanda, o que permite analisar-se o quão rápido esses produtos se esgotam. Dessa forma, há possibilidade de analisar novos fornecedores diminuindo o risco da falta de produtos que, conforme a análise dos dados, não cumprem com satisfação, para maioria, o fornecimento de mercadorias.

Durante a elaboração desse trabalho, encontrou-se como maior dificuldade a formatação do questionário, no qual envolveu pesquisar empresas interessadas em contribuir com suas informações, para compor a formação dos índices e gráficos, que nos ajudaram a entender melhor os principais comportamentos, quanto aos estoques de mercadorias e a maior dificuldade sobre o tema.

Pretende-se com a conclusão deste trabalho, contribuir com o entendimento acerca dos estoques das empresas situadas em campina grande, e a partir desse ponto deixar como sugestão, para pesquisas futuras, a serem realizadas entre os docentes dessa comunidade, a extensão da quantidade de amostra investigada, assim como a expansão em maiores níveis geográficos dos parâmetros de pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. **Almoxarifados administração e organização**. 9 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4.ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.
- BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CORRÊA, H. L.; Gianesi, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**. São Paulo: Atlas, 2013.
- COSTA, Fábio J.C. Leal. **Introdução à administração de materiais em sistemas informatizados**. São Paulo Editora, 2002.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática** / Silvio Aparecido Crepaldi. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.
- DIAS, Marcos Aurélio. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. **Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial**. São Paulo: Atlas, 2010.
- Gil, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HILLIER, F.S., Lieberman, G.J. **Introdução à Pesquisa Operacional**. ed. McGraw-Hill Ltda, 8ª Edição, 2006. Cap. 18.
- HOBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções 1789 - 1848**. Editora: Paz e Terra. 2005. P.54.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo. Atlas 2017.
- MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- NASCIMENTO, J. M. do; **Custos: Planejamento, Controle, e Gestão na Economia Globalizada**. São Paulo, Atlas S.A., 2001. v. 2.

OLIVEIRA, Álvaro G., **Contabilidade financeira para executivos. In: Correção Monetária dos Recursos Aplicados em Ativos não monetários; Estoques.** 5ª Ed. Rio de Janeiro, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução a prática contábil.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma Abordagem Logística.** 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, J. L.; SCHIMIDT, P.; PINHEIRO, P. R.; **Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos.** [S.l.]: São Paulo, Atlas S.A., 2008. v. 23.

VIANA, J. JOSÉ, **Administração de materiais - um enfoque prático** / João José Viana. 1. ed. - 18. reimp. - São Paulo: Atlas, 2017.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário

1. A empresa tem local suficiente para armazenagem os estoques?
 Sim Não Não sei responder

2. A empresa tem mercadorias com mais de seis meses estocadas?
 Sim Não Não sei responder

3. Consegue perceber quais produtos são mais procurados pelos clientes?
 Sim Não Não sei responder

4. Como você avalia a satisfação com os fornecedores dos produtos?
 Boa Ruim Não sei responder

5. Como avalia a condição dos produtos que estão em estoques?
 Boa Ruim Não sei responder

6. A empresa tem controle dos produtos mais e menos importantes do estoque?
 Sim Não Não sei responder

7. Como você avalia o investimento em produtos para o estoque?
 Bom Ruim Não sei responder

8. Como você avaliaria uma ferramenta de controle de estoques?
 Bom Ruim Não sei responder

9. Como você avalia o inventário dos itens em estoques?
 Bom Ruim Não sei responder

10. Como você avalia a armazenagem de estoque dos itens perecíveis?
 Bom Ruim Não sei responder